**AULA 8 ELEM II 2020 (4 AQUIS, 1VAR)**

**TEORIAS**

**Empiristas**: behaviorismo (Skinner) e conexionismo

**Racionalistas**: **modular**: inatismo (Chomsky)

**não modulares:** construtivismo

cognitivismo (Piaget) e interacionismo (Vygotsky)

**INTERACIONISMO**

* Fonte: Field, John (2004). *Psycholinguistics. The Key Concepts*. Londres: Routledge.
* Para Vygotsky, existe o pensamento pré-verbal. Inicialmente, há uma separação entre pensamento e linguagem: as primeiras palavras do bebê são desprovidas de pensamento. Durante três fases, os papéis separados do pensamento e da linguagem são estabelecidos.
* As ideias do psicólogo russo Lev Vygotsky (1896–1934) cobrem várias áreas:
* Pensamento e linguagem. Para Vygotsky, pensamento e linguagem se apoiam mutuamente. O pensamento existe antes da linguagem e inicialmente há uma separação entre os dois; mas, durante as três fases de aquisição da linguagem, suas diferentes funções se estabelecem:
* **Fase 1**: Antes dos dois anos de idade, o pensamento pré-linguístico (esquemas de ação e imagens) torna-se vinculado à linguagem pré-intelectual na forma de balbucio. *‘O pensamento se torna verbal e a fala racional*.’
* **Fase 2**: De dois a sete anos, a criança não distingue claramente entre pensamentos privados e conversas públicas. Ambos são expressos externamente em linguagem egocêntrica. A fala, portanto, serve como meio de impor padrões ao pensamento.
* **Fase 3**: A partir do sétimo ano, o pensamento é internalizado. O pensamento em voz alta da fase anterior continua na forma de "discurso interno", a voz na cabeça que desempenha um papel na leitura, na escrita e no ensaio de itens que precisam ser memorizados.
* **Formação de conceito**. Vygotsky sugeriu que a maneira pela qual as crianças aprendem a categorizar o mundo ao seu redor segue três fases.
* **Fase 1**: A criança reúne objetos díspares em uma pilha para formar uma relação sincrética. Um grupo de objetos é criado aleatoriamente; o grupo então passa a ser definido por sua proximidade espacial.
* **Fase 2**: A criança começa a pensar em complexos, associações baseadas em relações concretas entre objetos, ao invés de simplesmente em suas próprias impressões. Nesse estágio, Vygotsky identificou o que ele chama de complexo de cadeia: uma criança usou QUAH para um pato em um lago, então qualquer líquido incluindo leite, então uma moeda com uma águia nela, então qualquer objeto redondo semelhante a uma moeda . Cada novo item adicionado tem algo em comum com um membro anterior da categoria.
* **Fase 3**: A criança passa do agrupamento de objetos com base na semelhança máxima para agrupá-los com base em um único atributo (por exemplo, arredondamento ou nivelamento). Quando um traço (ou conceito potencial) foi identificado, ele agora se torna estável e estabelecido.
* Desenvolvimento cognitivo e linguístico. Vygotsky via o comportamento humano como intimamente relacionado ao ambiente social em que se desenvolveu. Ele sugeriu que, para a criança em desenvolvimento, sempre havia uma área potencial de habilidade e conhecimento (uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)) logo à frente do que ela poderia alcançar atualmente. Vygotsky argumentou que se possibilita que uma criança entre na próxima ZDP como resultado da interação comunicativa com seus cuidadores, que fornecem suporte passo a passo para o processo de aprendizagem. O conceito de ZDP foi invocado na discussão da aquisição da primeira e da segunda língua.

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

* nem todo mundo fala do mesmo jeito
* rabutoglei: Já botou glade/gleid?
* escola muito sumena: *somenos*
* brasileiro no hotel em Portugal: não tem um quarto de frente?
* **variantes** de uma **variável**
  + *variável* é qualquer característica de uma língua sujeita a variação
  + *variante* é cada uma das possíveis realizações de uma variável
    - A vogal da sílaba inicial de *Recife*: [e i ɛ]
* **variação no léxico**: pebolim (SP) x totó (RJ), mandioca (SP) x aipim (RJ)
* atlas do ABC: mungunzá x canjica;

sinaleiro x semáforo x farol;

isqueiro x binga;

papagaio x pipa x pandorga x quadrado;

nevoeiro x cerração x neblina;

* **variação na pronúncia**: rótica em final de sílaba: *mar* [ɾ r ɹ x h]
* /aj/ nos EUA (o /ay/ de Labov): five nights
  + padrão [aj]:
  + sul dos EUA [a]:
  + Canadá e outras regiões: fajv nəjts
  + Inglaterra: [ɑj]
* **variação na morfologia**: quer que eu te ajudo/ajude?
* particípios passados:
  + tinha chego/chegado
  + tinha comprado/compro
* os meninos x os menino (morfossintática)
* menos – menas
* ver no futuro do subjuntivo: se eu ver/vir isso
* **variação semântica**:
  + passeio (Bahia) = calçada
  + peteca (Maranhão = bola de gude)
  + bicha (Portugal) = fila
  + capaz (RS)

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/capaz-um-tutorial-sobre-uma-das-expressoes-mais-esquisitas-e-uteis-do-rs-cjd4su773066v01phdg4i9f51.html>

* **variação na sintaxe**: é mais controversa. Ela existe realmente?
* negação: Não sei. Não sei não. Sei não.
* orações relativas (Tarallo):
  + Eu conversei **com** uma amiga. Ela mora em Araras.
    - Relativa-padrão: A amiga **com** que(m) eu conversei mora em Araras.
    - Relativa-cortadora: A amiga que eu conversei mora em Araras.
    - Relativa com pronome lembrete: A amiga **que** eu conversei com **ela** mora em Araras. (estigmatizada)
  + Eu falei **com** uma amiga. Ela mora em Araras.
    - A amiga que eu falei mora em Araras. (*com* ou *de*?)
* quando há variação na língua, é extremamente comum que os falantes tenham algum juízo de valor sobre essa variação: algumas variantes são prestigiadas e outras estigmatizadas.
  + Eu disse que queria conversar com uma amiga. Ela mora em Araras.
    - Relativa-padrão: A amiga **com** que(m) eu disse que queria conversar mora em Araras.
    - Relativa-cortadora: A amiga que eu disse que queria conversar mora em Araras.
    - Relativa com pronome lembrete: A amiga **que** eu disse que queria conversar com **ela** mora em Araras.

ESTUDO DA VARIAÇÃO

* já desde o século XIX: dialetologia, geografia linguística.
* Atlas linguísticos: mapas com isoglossas (ver Wikipédia).
* como é a língua/ como ela funciona / como ela deve ser estudada?
* reação a uma época anterior
* séc XIX: a língua era estudada diacronicamente (mudança)
* Saussure: a língua é estudada predominantemente sincronicamente. Saussure buscava o que era **invariante** na língua.
* Chomsky (falante ideal): Linguistic theory is primarily about the language of an **ideal speaker-hearer**, in a completely **homogeneous speech community**, who knows its language perfectly and is unaffected by grammatically irrelevant conditions, such as memory limitations, distractions, shifts of attention and interest, and errors (random or characteristic) in applying his knowledge of the language in actual performance.
* nem Saussure nem Chomsky consideram a variação uma característica importante para ser estudada
* William Labov: como funciona a variação linguística
* sua pesquisa deu origem à sociolinguística variacionista
* a variação é sistemática (e não aleatória), e pode ser estudada sistematicamente
* correlacionar fatos linguísticos a fatos linguísticos e extralinguísticos:
* LABOV: Martha’s Vineyard